



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

ATA 08/2024

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos realizou-se no Auditório da Junta de Freguesia da Nazaré, a sessão extraordinária da Assembleia Municipal da Nazaré, presidida por José Alexandre Serra Sales e secretariada por Anabela Delgado Zarro Balau e João Pedro Azevedo Pessa. -----

*Além dos membros da mesa, fizeram parte da sessão os Senhores: Ana Maria da Conceição Martins, José Carlos Petisca Pereira, João Pedro Azevedo Pessa, Teresa Alexandra Santos Ferreira, Joaquim Alfredo do Carmo Alexandre Macatrão, Valter José Lameiro Soares Ricardo, Jorge Batista dos Santos, Ricardo António Mafra Germano Esgaio, - **eleitos pelo Partido Socialista**; Tânia Gandaio da Silva, Nuno Filipe Figueiredo dos Santos, António Absalão Ova dos Santos, António Manuel Silvério Teixeira, Rui Pedro Marques Venâncio, Susana Dinis Gonçalo - **eleitos pelo Partido Social Democrata**; Jéssica Loureiro Reis, Samuel António Constantino Fialho, Vasco Frederico Pires de Sousa - **eleitos pela Coligação Democrática Unitária**; Telma de Jesus Laborinho Ferreira – **eleita pelo Bloco de Esquerda**; José Rei Filipe Ramalho, João António Portugal Formiga, respetivamente, Presidentes das Juntas de Freguesia de Famalicão, e a Senhora **Elsa Margarida Oliveira Lino Nascimento Matos**, representante legal do Presidente da Junta de Freguesia de Valado dos Frades. -----*

- Eleição de dois membros efetivos do Partido Socialista:

Teresa Alexandra Santos Ferreira (em substituição de Pedro Marques) -----

Joaquim Alfredo do Carmo Alexandre Macatrão (em substituição de Carolina Silva)

- Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio, para dizer que o Deputado, Edmundo Barbosa, disse que se encontra com um problema na sua viatura e que virá a caminho e que não se sabe se virá ainda no decorrer da sessão. -----

- Eleição da Mesa para 2º. Secretário:

Nome: João Pedro Azevedo Pessa -----

Votação: quinze votos a favor; cinco votos contra e três abstenções. -----

Solicitaram a substituição os Membros: Cândida Coelho (PSD); Helena Vaz(PSD); Sofia Boleixa (PSD); Jorge Ribeiro (BE); Celeste Cardador (PS); Sara Vidal (CDU); Samuel Oliveira (CDU). -----

Esteve presente o executivo camarário, composto pelos Senhores, Manuel Sequeira, Orlando Rodrigues, Regina Piedade, Maria de Fátima Duarte, Paulo Jorge Reis, João Delgado e Salvador Formiga. -----

Abertos os trabalhos, foram tratados os seguintes assuntos: -----

1. LEITURA DO EXPEDIENTE

Tomado conhecimento. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

- Não houve intervenção do público. -----

ORDEM DO DIA

1. 4ª. ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO 2024 (Apreciação e votação)

- Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho, que começou por desejar boas festas e que a intervenção da CDU, será também Declaração do voto no ponto 1: -----

“Compreendendo-se a necessidade técnica da alteração orçamental modificativa, (revisão orçamental), evidentemente não a podemos contestar, pois parte de uma necessidade legal para ajustar o orçamento deste ano à falta das entradas das verbas previstas dos projetos não iniciados ou com obras não faturadas, e, como tal, não foram transferidas as verbas programadas pelo Estado Central. -----

Já quanto à razão que a origina, e essa é sem dúvida de ordem política, a essa já pode reagir a CDU. E fazemo-lo, manifestando a nossa maior preocupação, porque o assunto que origina esta alteração modificativa ao orçamento é da maior importância para a autarquia, devido à urgência que para nós deveria merecer o processo relativo à Estratégia Local da Habitação (ELH), mas que na verdade não vê aplicadas as verbas de mais de 1 M€ previstas para este ano, remetendo para um futuro estendido até 2029 a gestão do projecto 24/2022, referente à Habitação Social e outras. Se acabar a tempo, em 2029, este processo demora agora mais de 7 anos a ser concretizado. Num concelho onde se declarou carência habitacional, não podemos estar de acordo com estas reprogramações de projetos que vamos vendo por aqui. Isto não é aceitável! Ainda mais num executivo onde todos os vereadores do PS na autarquia estão colocados a tempo inteiro no exercício das funções! -----

- Mesmo Com as habituais explicações para dar provimento a estas alterações, entende a CDU que há aqui uma tentativa de desculpas, para escamotear responsabilidades, sempre atiradas para cima de outros, pela inoperância e incapacidade de resolução atempada dos principais problemas da autarquia e dos seus munícipes... Talvez por essa mesma incapacidade, tenham votado a retirada ontem na reunião de câmara de uma proposta da CDU que visava a Criação do Conselho Municipal da Habitação da Nazaré. Entenderam os membros do executivo do PS que governa a autarquia que essa nossa proposta iria dar trabalho a criar neste momento e por isso farão mais tarde aparecer uma proposta no mesmo sentido, porque, segundo disseram, isso já está até inscrito num documento que foi aprovado. Por isso, as famílias que esperem mais sabem-se lá quanto tempo para que se resolva um problema que é premente neste momento no nosso concelho. -----

Para a CDU não há dúvidas! Existe clara incompetência dos eleitos do PS que têm governado a autarquia, isto por um lado, e, por outro, opções políticas e prioridades traçadas que não vão ao encontro daquilo que são as reais necessidades das populações. Veja-se, por exemplo, quando tantos municípios recorreram ao PRR para se candidatarem à construção de habitações para quem mais precisa, este município preferiu trilhar outro caminho, como é o exemplo dos bairros comerciais digitais!!! Que também não sabemos como irá acabar! -----

Sempre que se veem confrontados com a necessidade de gerir e orientar processos de maior complexidade, como já se verificou, se verifica aqui e se irá verificar nos outros que sabemos estarem também atrasados, tanto nas datas impostas nos mapas e metas como nos prazos para as suas concretizações, se vai provando o que aqui afirmamos.

Lembramos os atrasos de obras como as do Centro de Saúde da Nazaré, do Centro Escolar de Famalicão, do Terminal Rodoviário, do Tribunal na Pederneira, do Depósito de Água do Camarçã, do Funicular da Pederneira, dos Bairros Comerciais Digitais e agora este da Estratégia Local de Habitação, Etc... e estes são só os projetos em que alguns têm apoios do Estado ou da UE. -----

Soubemos, entretanto, ontem, que o empreiteiro contratado abandonou a obra do Pavilhão de Famalicão. Mais um contratempo dirá alguns, mas nós chamamos-lhe outra coisa: incompetência! ... Haveremos de saber a fundo o que se passou ali. -----

Não pode a CDU, por tudo isto, aceitar as constantes alterações modificativas ao orçamento ligadas a projetos financiados, como as que ultimamente têm aparecido, também como forma de defendermos a população que, tal como nós, está a ser completamente enganada com a apresentação de pomposas propostas e projetos, mas que depois não se veem concretizados dentro dos prazos para as quais se esperam ver realizadas, podendo inclusive virem a criar-se graves problemas nas finanças da autarquia em futuro próximo, se tais prazos de conclusão não forem cumpridos, podendo

em alguns casos virem a ser retirados os apoios financeiros por não cumprimento dos contratos”.

- Aprovada por maioria com onze votos contra, onze votos a favor e uma abstenção. Usado o voto de qualidade do Senhor Presidente da Assembleia, a favor.

2. ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO DO MUNICÍPIO DA NAZARÉ PARA O ANO 2025 E RESPETIVOS ANEXOS – ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA NAZARÉ PARA O ANO 2025 E RESPETIVOS ANEXOS (Apreciação e votação)

- Usou da palavra a Senhora Deputada Telma Ferreira, que depois de cumprimentar todos, disse que a declaração do BE irá servir também como declaração de voto, após a votação:

Declaração de Voto – Intervenção BE:

“O Bloco de Esquerda vai abster-se na votação do Orçamento para 2025. Esta abstenção não é um ato de passividade, é um voto de compromisso e de exigência. Exigência para com o acordo assumido pelo executivo PS, após a sua negociação com o Bloco e que esperamos pela sua concretização em benefício da população do concelho da Nazaré em 2025.

Entre as medidas negociadas e aceites, destaco:

1. A construção de parques infantis inclusivos, garantindo igualdade de acesso a todas as crianças.

2. A automatização da Tarifa Social da Água, facilitando o acesso às famílias mais pobres num concelho onde os custos de água são dos mais elevados do distrito.

3. E a contratação de um Intérprete de Língua Gestual Portuguesa, promovendo maior acessibilidade e participação democrática nas Assembleias.

Estes compromissos são fruto de uma atuação firme, coerente e próxima das reais necessidades da população. A nossa abstenção é um voto condicionado pela expectativa de que estas medidas sejam concretizadas em 2025, como prometido pelo executivo.

Gostaríamos de recordar que o valor de uma força política não reside nos diplomas que ostentam os seus eleitos, mas na capacidade de transformar a vida das pessoas para melhor. Para o Bloco, representar a população do seu concelho é ouvir as suas preocupações, lutar pelos seus direitos e propor soluções concretas para os seus problemas. É isto que fazemos, e é isto que continuaremos a fazer.

Em democracia, a diversidade de percursos e origens não só enriquece a política, como reflete a pluralidade da sociedade que representamos. Acreditamos que a política não

deve ser um espaço reservado a alguns, mas um terreno onde todos e todas possam participar e contribuir. -----

Assim, reafirmamos que o Bloco de Esquerda continuará a atuar com responsabilidade e vigilância, fiscalizando os compromissos assumidos pelo executivo e exigindo ações concretas em áreas como: -----

Habitação digna e acessível, com a atualização da Estratégia Local de Habitação. -----

Educação inclusiva, com o reforço do apoio escolar. -----

Sustentabilidade ambiental, com a aposta na eficiência energética dos edifícios municipais. -----

Estaremos atentos e atentas e continuaremos a ser uma força de transformação em prol de uma Nazaré mais justa, inclusiva e solidária. Telma Ferreira (representante do BE)”. -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho: que depois de cumprimentar todos, fez a sua intervenção: -----

“Boa noite a todos, queria cumprimentar o sr. presidente da mesa e na sua pessoa todos os que estão aqui presentes, saudando de forma especial o público que nos acompanha presencialmente ou digitalmente. -----

Minhas senhoras e meus senhores, estamos aqui hoje reunidos para resolver um problema originado pela fragmentação interna que se vive no PS local. Problema esse, quiçá, iniciado prematuramente pela procura de protagonismos ou protagonistas em futuras listas autárquicas. -----

O Partido Socialista, que lidera o executivo municipal em maioria absoluta, sofreu uma tremenda derrocada durante a votação deste mesmo orçamento na anterior assembleia municipal. -----

As renúncias de dois deputados do PS, que preferiram prescindir dos seus cargos de deputados a votar - fosse de que maneira fosse - este documento mostrou a todos que existe um problema grave nas fileiras do PS. -----

Tais renúncias, bem como os dois votos de abstenção de outros tantos membros do mesmo partido, simbolizam um abalo na unidade interna do PS, além de enfraquecer a já fraca liderança de Manuel Sequeira. -----

A oposição da CDU desempenhou um papel central na discussão do orçamento, criticando as prioridades ali colocadas. Denunciámos que o orçamento privilegia projetos de visibilidade em detrimento de necessidades básicas, como a reabilitação de infraestruturas e serviços essenciais para a população do concelho. -----

Colocámos o foco na baixa execução orçamental, apontando os atrasos e problemas na realização de obras de orçamentos anteriores, indicando que o executivo não teria condições de implementação do plano proposto para 2025, tal como não cumpriu o de 2024, nem o de 2023, nem o de 2022, etc. -----

O chumbo no orçamento mostrou que a oposição, mesmo fragmentada, conseguiu coordenar-se para colocar um travão a um mau orçamento e exigir junto do executivo mais diálogo e maior abertura. -----

Mas nem com este estrondo podemos dizer que a liderança sonolenta do PS tenha acordado. Tanto assim é que hoje apresenta teimosamente aqui exatamente o mesmo documento que foi chumbado na sessão anterior. Nem uma vírgula foi alterada. -----

O PS provavelmente tentará garantir o apoio de partidos ou de membros dissidentes, assumindo compromissos em áreas específicas, mesmo que não os venha a cumprir. ----

A Nazaré enfrenta hoje uma crise política e de governação inédita que tem como únicos responsáveis o executivo liderado por Manuel Sequeira e o próprio Partido Socialista.

O chumbo do orçamento não é fruto da votação apenas da oposição ou de divergências democráticas naturais. É, isso sim, o resultado direto da total desorientação de um executivo que perdeu o apoio dentro do seu próprio partido. -----

Não foi a oposição que criou divisões no PS, nem somos nós que temos de resolver os problemas de um partido que não consegue sequer unir os seus próprios eleitos. -----

Passando à análise dos documentos em discussão, este orçamento é o reflexo perfeito de um executivo perdido: um orçamento sem respostas e cheio de contradições. Não contém uma estratégia coerente, não responde às necessidades reais da população e evidencia uma separação total com as prioridades do concelho. -----

O PS fala muito, mas faz pouco. Projetos anunciados nos anos anteriores continuam por concretizar, e a execução orçamental é uma decepção constante. Este orçamento não é diferente. Promete mais do que pode cumprir e, mais uma vez, falhará em entregar resultados. -----

A CDU não aceita que os interesses da Nazaré sejam reféns das disputas internas de um partido que perdeu completamente o controlo. -----

A CDU votará contra este orçamento, pois ele não representa uma solução estratégica para os problemas da Nazaré. A nossa posição é clara e firme: -----

1. Rejeitamos este modelo de governação, que privilegia obras de fachada em detrimento das necessidades essenciais das populações. -----

2. Condenamos veementemente a incapacidade do PS de construir consensos com a oposição e mesmo entre os seus próprios eleitos. -----

3. Exigimos que a gestão municipal se volte para os problemas reais: habitação, saúde, educação, reabilitação urbana e infraestrutural e serviços públicos de qualidade; -----

4. Exigimos respeito por todas as freguesias e lugares do nosso concelho. Não admitimos que existam cidadãos de primeira e cidadãos de segunda; e temos propostas concretas de desenvolvimento e ordenamento do território, que coloquem no orçamento não meras esmolas para Valado, Famalicão e o lugar Fanhais, mas que coloquem estes territórios como eixos centrais para o desenvolvimento do nosso concelho. -----

A Nazaré merece mais do que a inércia e os erros de um executivo desacreditado e dividido. Este orçamento não resolve problemas; perpetua-os. Não planeia para o futuro; improvisa no presente. -----

O concelho não pode ficar refém das fragilidades políticas de um executivo que já deu provas suficientes de que não está à altura das responsabilidades que lhe foram confiadas. -----

O concelho não pode ficar refém de quem, durante 11 anos, investiu numa política de terra queimada, de dividir para reinar. -----

Hoje estão a colher os frutos dessa estratégia. Semearam ventos, e agora colheram um tufão. -----

Por tudo o acima exposto, votaremos contra e reafirmamos: a Nazaré merece mais, merece melhor". -----

- Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio, que interviu -----

“Na Assembleia municipal de 10.12.2024 ficou evidente o descredito e a falta de rumo do executivo socialista, que governa o município há mais de 11 anos. Em pleno período que antecedeu o congresso da Juventude Socialista que se realizou na Nazaré, dois deputados da JS apresentaram a sua demissão com efeitos imediatos mostrando o descontentamento com o orçamento municipal apresentado pelo seu próprio partido. Esta situação expôs a instabilidade e a falta de confiança até dos próprios membros da Juventude Socialista que é mais um sinal de que a Nazaré precisa urgentemente de uma mudança e de uma liderança forte com políticas transparentes que priorizem os interesses da comunidade, o que não vimos neste orçamento municipal, e por estes motivos, o PSD vai votar contra”. -----

- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara, que começou por dizer que as dissidências serão fruto da democracia e que já teve oportunidade de dizer em reunião de Câmara que não mandam “ninguém para a Sibéria” e que a democracia será para quem vota contra terá a liberdade de manifestar essa discordância e que felizmente tudo corre “sobre rodas”; que nunca teve ideia de alguém da sua bancada se ter manifestado clivagens a que têm conhecimento dentro de outros partidos nomeadamente o PCP da

Nazaré. Que, conhecem essa situação, que conhecem as divergências, mas que nunca as usaram ali, naquele espaço. Que, percebe que esteja a causar algum desconforto ao PCP a dinâmica que estarão a utilizar no Município, causando algum desconforto e que começam a fazer gincana política porque as eleições estarão a aproximar-se. Que o povo o dirá! Que, em 2024, o PS na Nazaré, ganhou duas eleições em todas as freguesias e em quase todas as mesas e que isso refletirá o trabalho que têm desenvolvido. Que, teve oportunidade de apelar à Presidência do PSD local para o seu sentido de estado, porque ninguém sabe o que poderá acontecer dentro de dez meses e que não aprovar um documento estruturante como aquele, poderá vir a ter reflexo no futuro elenco do executivo. Que têm o recurso a uma abstenção violenta, em que para todos os efeitos, poderão na declaração de voto dizer qual será a forma de pensar do PS, e a sua oposição, e que percebendo que se encontra em causa um documento daquela natureza, estruturante. Que, sabe que será a política a acontecer! Que, importa apelar ao sentido de Estado, sendo o PSD um partido do “arco da governação” e que provavelmente quererá ver, as coisas resolvidas, para se poder vir a constituir executivo. -----

- Que, relativamente à evolução do Orçamento desde o dia 10 até ao presente dia, quis assumir o compromisso com todos, de algumas obras que porventura serão importantes para a Freguesia de Famalicão e que se irão empenhar em concretizar – o cemitério, a estátua aos combatentes da Guerra Colonial, o Pavilhão, o Polo de Saúde de Famalicão, a ERPI, as bermas da estrada de Casal Mota, serão obras que já transmitiram ao executivo da Junta que irão se empenhar porque poderá não estar plasmado em orçamento, em rubricas com essa especificidade, mas que será possível fazer. Questionou a Dra. Helena Pola se sobre a questão da Estátua aos Combatentes, não estando em rubrica, especificada como tal, poderá sair da rubrica geral? **Respondeu a Dra. Helena Pola**, que sim! Que outros projetos que se estarão para implementar e frisou na ERPI do Centro Social de Famalicão, porque a haver reprovação num documento, não poderão ir além daquilo que foi a verba atribuída em 2024, onde foram atribuídos sessenta mil euros e para 2025/2026, cerca de cento e sessenta mil euros. Que, se encontram empenhados em concretizar projetos daquela natureza e que assumem desde o dia 25 de março a direção da bancada PS e que querem concretizar. Que, sentem que o voto pela abstenção do voto do Presidente da Junta de Famalicão, teria de ter alguma resposta. -----

- **Usou da palavra a Senhor Deputada Tânia Gandaio**, para dizer que, a bancada do PSD, estaria naturalmente disponível para com toda a responsabilidade, ter reunido com o executivo, durante a semana, uma vez que todas as propostas feitas pela Vereadora Fátima em reunião da Oposição não foram sequer colocadas em orçamento e que uma delas teria sido também o reforço nas questões das Freguesias. Que, a responsabilidade do PSD, será a responsabilidade que sempre foi assumida e que a decisão que tinham de votar contra foi tomada anteriormente também pelos deputados do PS que não acreditaram nesse orçamento e se demitiram – logo a questão veio da bancada do PS e pelos motivos que foram referenciados. Que, como não houve abertura do executivo para negociar as propostas do PSD, o voto terá de ser contra. -----

- Usou da palavra a Senhora Vereadora Fátima Duarte, que na qualidade de Presidente do PSD, disse que em coerência com o voto contra já tomado, só poderiam tornar a votar contra uma vez que não houve qualquer alteração ao orçamento municipal. Que, se as razões que os levaram a votar contra antes, continuaram lá plasmadas, será óbvio que teriam de votar contra! Que, o PSD, será um partido com muita responsabilidade, sentido de estado e que já terá demonstrado várias vezes a nível nacional as ajudas que prestou à Câmara, sendo o executivo socialista. Que, em defesa disse, que se não houve alteração, se não foram tomadas em consideração as propostas do PSD, terão de ser coerentes e votar contra. -----

- Aprovado por maioria com onze votos a favor, onze votos contra e uma abstenção. Usado o voto de qualidade do Senhor Presidente da Assembleia, a favor. -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado Valter Soares, que interviu: -----

“Os eleitos do Partido Socialista, na Assembleia Municipal da Nazaré, viabilizam esta proposta de orçamento, para o ano de 2025, por considerarmos que o trabalho realizado nos últimos 11 anos representaram uma mudança de paradigma na política local, uma vez que se inverteu um modelo de geração de dívida, não obstante, criou condições para pagar a dívida gerada pelos 20 anos de gestão PSD, e executou obra, que muitos acreditaram ser impossível de realizar. -----

Aceitamos que muito ficou por fazer, mas não aceitamos que menosprezem o trabalho realizado pelos eleitos do OS nos diversos órgãos autárquicos.

Com determinação, aprovamos este documento estratégico, por considerar que esta aprovação dará continuidade a um modelo de concretização de obra essencial às populações do concelho da Nazaré. -----

Independentemente das opiniões, mais ou menos contextualizadas, o PS local não só conseguiu amortizar um terço da dívida global, como também conseguiu executar obra que desafiamos alguma força política a apresentar mais trabalho num prazo de 20 anos. Assim, a construção da ALE de Valados dos Frades, a Requalificação da Pedralva, a Requalificação da Marginal da Nazaré, da Avenida Vieira Guimarães, da Rua Sub-Vila, do tão ambicionado Centro de Saúde da Nazaré, da requalificação da Praça Bastião Fernandes, o Largo da Misericórdia, a requalificação do edifício da Antiga Casa da Câmara, com vista a acolher o novo Tribunal da Comarca da Nazaré, o Largo da Praça de Touros e Largo da Fonte Velha, sem descurar o novo Terminal Rodoviário da Nazaré. No Valado dos Frades, para além da estruturante obra da ALE, adquiriu-se um terreno para criação de uma bolsa de estacionamento, requalificou-se a Praça 25 de Abril. Na freguesia de Famalicão a criação de um Parque Urbano e o tão ambicionado Centro Escolar foram obras fundamentais para o desenvolvimento desta freguesia, assim como será o tão ambicionado pavilhão, que durante décadas se encontrou por concluir, e impedir o desenvolvimento desportivo das crianças e jovens dessa freguesia. Mais

recentemente o financiamento de obras como a Lagoa do Saloio, e, principalmente, do Funicular da Pederneira leva-nos a acreditar que esta obra, e tantas que ficaram por citar, são um legado inigualável neste concelho. -----

Esta é uma luta de todos os que não temeram perder eleições, defendendo as convicções políticas. Dos que não tinham medo de dar a cara na derrota e dos que no momento da vitória, mesmo sendo insultados, caluniados e ameaçados reagiram sempre com serenidade e com trabalho. A todos aqueles que não viveram este tortuoso, mas apaixonante projeto, a todos os que se colaram, apenas nas vitórias, a todos os que não sabem perder ou ganhar eleições, a todos os que embarcam na política em busca de favores, o PS responde da mesma maneira de sempre: com muito, mas muito Trabalho”.

- Usou da palavra a Senhor Deputada Tânia Gandaio, para dizer que, a bancada do PSD, estaria naturalmente disponível para com toda a responsabilidade, ter reunido com o executivo, durante a semana, uma vez que todas as propostas feitas pela Vereadora Fátima em reunião da Oposição não foram sequer colocadas em orçamento e que uma delas teria sido também o reforço nas questões das Freguesias. Que, a responsabilidade do PSD, será a responsabilidade que sempre foi assumida e que a decisão que tinham de votar contra foi tomada anteriormente também pelos deputados do PS que não acreditaram nesse orçamento e se demitiram – logo a questão veio da bancada do PS e pelos motivos que foram referenciados. Que, como não houve abertura do executivo para negociar as propostas do PSD, o voto terá de ser contra. -----

Declaração de Voto da CDU no ponto 2: -----

“O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré vem, ao abrigo do n.º 3, do Art.º 58.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do n.º 1, do art.º 35º, do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, apresentar o seu voto de vencido, relativamente ao ponto 2 desta reunião da Assembleia Municipal da Nazaré, nos seguintes termos: -----

A bancada da CDU manifesta o seu voto de vencido em relação aos Documentos Previsionais para 2025 apresentados pela Câmara Municipal da Nazaré, nomeadamente o Orçamento e as Grandes Opções do Plano (GOP) da CMN e dos Serviços Municipalizados, bem como todas as outras propostas que lhe vêm anexos, por consistirem apenas num voto todos os documentos previsionais neste ponto. -----

Esta posição fundamenta-se numa análise aprofundada dos documentos apresentados, que revelam fragilidades estruturais, inconsistências nas prioridades políticas e um claro desfasamento entre o planeado e as necessidades reais do concelho e da sua população.

O orçamento para 2025 está alicerçado numa dependência significativa de financiamento externo, nomeadamente através do PRR e do Portugal 2030, ignorando a necessidade de consolidar receitas próprias e reduzir despesas correntes. Esta

abordagem coloca o município numa posição de vulnerabilidade face a potenciais atrasos na atribuição desses fundos, ou a cortes eventuais por algum incumprimento. --

Aumentar o peso crescente da dívida municipal, somado à ausência de estratégias claras para a sua redução sustentável, compromete seriamente a capacidade da autarquia em garantir a sua estabilidade financeira no médio e longo prazo. Esta política orçamental parece ignorar a realidade económica atual e os desafios que esta coloca às finanças municipais. -----

Os documentos apresentados refletem uma preocupante falta de alinhamento entre os investimentos planeados e as necessidades concretas da população. A aposta em grandes projetos de requalificação urbana, como o novo Funicular da Pederneira ou a requalificação da Avenida do Município, demonstra uma preferência por ações de impacto mediático em detrimento de investimentos que realmente promovam a qualidade de vida dos munícipes. -----

Áreas críticas como a habitação, a saúde e a educação não recebem a atenção necessária. A reabilitação do Bairro Municipal "Mãe d'Água", por exemplo, é mencionada de forma vaga e sem alocação de verbas suficientes para garantir uma reabilitação integral e célere. Da mesma forma, os problemas estruturais nas escolas do concelho, onde se destacam as necessárias obras na Escola Amadeu Gaudêncio, permaneceram e permanecem sem soluções concretas, comprometendo a segurança e o bem-estar das crianças e jovens alunos. -----

A Câmara apresenta uma extensa lista de projetos, que incluem requalificações, novos equipamentos desportivos, obras de mobilidade e até intervenções de grande escala como a construção de variantes rodoviárias. No entanto, a dispersão de recursos em tantas áreas levanta simultaneamente várias dúvidas sobre a exequibilidade destes planos. ----

É mais do que evidente que a capacidade técnica e financeira da autarquia não apoia tal ambição, colocando em causa a entrega atempada e de qualidade destes projetos. Além disso, a ausência de critérios claros para a priorização das propostas reforça a perceção de desorganização e de falta de planeamento estratégico. -----

Apesar de várias referências a medidas ambientais, estas não vão além de iniciativas pontuais que carecem de integração numa visão integrada para o desenvolvimento sustentável do concelho. Propostas como a substituição da frota municipal por veículos de baixas emissões ou a reabilitação da Lagoa do Saloio ou a construção de cisternas para aproveitamento de água pluvial são importantes, mas insuficientes face aos desafios ambientais que enfrentamos. -----

A ausência de metas claras para a eficiência energética, a gestão de recursos hídricos ou a descarbonização dos serviços municipais demonstram que as políticas ambientais não são encaradas como prioridade estratégica, mesmo que o queiram fazer crer. -----

O orçamento reflete a falta de respostas à coesão social, especialmente num período em que as famílias enfrentam o aumento do custo de vida e um agravamento das desigualdades económicas. Aqui vão continuar a ter de pagar os impostos e taxas pelos valores máximos. -----

As iniciativas de ação social continuam fragmentadas, sem respostas estruturantes para combater a exclusão social e a pobreza que afetam muitos munícipes. Medidas como a reabilitação habitacional ou os apoios às famílias vulneráveis carecem de investimento orçamental robusto, mas que aqui vão sendo relegadas para segundo plano. A Estratégia Local de Habitação é mencionada, mas sem um plano concreto para implementação imediata, perpetuando as dificuldades habituais de concretização de construção de habitação pública. -----

Além disso, o reforço dos serviços municipais para apoio social é escasso, sendo este um pilar essencial numa altura em que o contexto económico nacional exige maior proteção das populações mais fragilizadas. A ausência de medidas específicas dirigidas aos jovens e aos idosos do concelho refletem a falta de um compromisso efetivo com estes grupos sociais específicos. -----

Este orçamento falha em criar as bases para um desenvolvimento socialmente justo e economicamente sustentável. A aposta em projetos turísticos e culturais, ainda que relevantes, não se traduz num modelo inclusivo que garanta a criação de emprego estável ou a melhoria das condições de vida das famílias. -----

Além disso, o agravamento das taxas e tarifas municipais, em particular nas áreas de água e saneamento, representa um fardo desproporcional para os agregados mais vulneráveis, sem que sejam acompanhados de contrapartidas claras em termos de qualidade de serviço. -----

A CDU lamenta a falta de transparência e de um esforço genuíno para promover a participação ativa da comunidade na definição das prioridades orçamentais. Embora o orçamento participativo tenha sido mencionado, o seu impacto tem sido negligente, não incluído como um verdadeiro mecanismo de envolvimento dos cidadãos na gestão autárquica. -----

A população continua a ser tratada como mera expectadora das decisões da autarquia, em vez de parceira no processo de construção de um município mais justo, inclusivo e sustentável. Este modelo de governança centralizado e pouco participativo perpetua um distanciamento preocupante entre a Câmara e os munícipes. -----

A CDU não pode aprovar documentos previsionais que perpetuem um modelo de gestão desajustado às reais necessidades do concelho da Nazaré e da sua população. Os documentos apresentados para 2025 revelam uma visão política marcada por: -----

- Dar prioridade a projetos de grande visibilidade em detrimento de ações fundamentais para a vida das pessoas; -----

- Uma dependência excessiva de fundos externos, sem garantias de sustentabilidade financeira; -----

- Negligência de áreas críticas como habitação, educação, inclusão social e sustentabilidade ambiental; -----

- Um deficit preocupante de transparência e participação cidadã. -----

Em vez de um orçamento focado nas pessoas e no desenvolvimento equilibrado do concelho, assistimos a um planeamento que privilegia ações de fachada e de curto prazo.

Reafirmamos o compromisso da CDU com uma política alternativa que coloca a população no centro das decisões. Defendemos uma gestão autárquica transparente, inclusiva e orientada para o bem-estar coletivo, priorizando: -----

- Investimentos em habitação acessível, educação de qualidade, apoios à Cultura e Desporto e reforço das políticas sociais; -----

- Um planeamento orçamental sustentável, com a racionalização das despesas e o reforço e aproveitamento de todas as receitas; -----

- A sustentabilidade ambiental como eixo transversal de todas as políticas públicas.

Fazemos também uma breve análise sobre os Serviços Municipalizados da Nazaré (SMN), com base nos documentos previsionais para 2025. -----

Após análise do orçamento e plano plurianual de investimentos dos SMN, destacamos as seguintes preocupações que fundamentam a nossa posição crítica: -----

Os Serviços Municipalizados apresentam uma dependência esmagadora das receitas correntes (aproximadamente 99% do total de receitas previstas, equivalente a 9.185 milhões de euros), resultante principalmente da venda de bens e serviços. Tal configuração reflete uma falta de diversificação de fontes de receita, expondo os SMN a riscos financeiros caso ocorram alterações na procura ou atrasos nos pagamentos. ----

Além disso, o orçamento apresenta uma margem extremamente reduzida para despesas de capital (apenas 891 mil euros, ou cerca de 9,6% do orçamento total), colocando limitações na capacidade de investimento em infraestruturas críticas ou melhorias de longo prazo, essenciais para a sustentabilidade dos serviços prestados. -----

Mais de 42% do orçamento do SMN destina-se a despesas com pessoal, enquanto 45,8% são alocados à aquisição de bens e serviços. Apesar deste peso significativo, não são evidentes planos concretos para melhoria substancial na qualidade dos serviços essenciais, como abastecimento de água, saneamento e gestão de resíduos. Uma aposta

insuficiente na modernização das infraestruturas ou na melhoria operacional sugere um risco de estagnação na qualidade dos serviços prestados à população. -----

O plano plurianual de investimentos identifica investimentos escassos e mal distribuídos, com foco limitado na modernização tecnológica ou na sustentabilidade ambiental. Destacam-se valores modestos para estações de tratamento de águas residuais e sinalização (125 mil euros e mil euros, respetivamente), e um investimento desproporcional em bens administrativos, como equipamentos informáticos e básicos (mais de 366 mil euros combinados). -----

Esta abordagem demonstra a falta de visão estratégica necessária para responder aos desafios ambientais e demográficos que impactam diretamente os serviços municipais. -----

Apesar de os SMN desempenharem um papel crucial na gestão de recursos hídricos e resíduos sólidos, as iniciativas no orçamento de 2025 são tímidas e desconectadas de um plano mais amplo de sustentabilidade ambiental. Com os desafios crescentes associados às alterações climáticas, esperavam-se metas mais robustas para a eficiência hídrica, na redução de perdas no sistema de abastecimento de água e na gestão de resíduos sólidos, propostas estas ausentes no documento apresentado. -----

A ausência de medidas robustas para aliviar a carga tarifária sobre os munícipes é preocupante. Em 2025, não se evidenciarão estratégias claras para melhoria de eficiência que resultem em redução de custos para os utentes. Este aspeto é especialmente preocupante considerando as dificuldades económicas de muitos residentes do concelho. -----

A CDU considera que os documentos previsionais dos Serviços Municipalizados da Nazaré para 2025 revelam uma gestão conservadora e pouco inovadora, que não responde de forma adequada aos desafios do presente e do futuro. A falta de um compromisso claro com a sustentabilidade, a modernização tecnológica e a melhoria da qualidade dos serviços reforçam a nossa posição de voto contra. -----

Reafirmamos a necessidade de implementação de: -----

- Um plano estratégico sólido que priorize a sustentabilidade ambiental e a modernização das infraestruturas; -----*
- Maior transparência na aplicação dos recursos e uma política tarifária mais justa e equilibrada; -----*
- Um compromisso real com o reforço da qualidade dos serviços essenciais prestados aos munícipes. -----*

Por estas razões, integramos estas preocupações na declaração de voto contra, que reflete a defesa de uma alternativa que coloca a população e o ambiente no centro das decisões municipais. -----

Também por tudo o que referimos e se encontra registado na nossa intervenção na discussão deste ponto, a CDU vota contra os Documentos Previsionais para 2025 e reafirma a sua disponibilidade para trabalhar incansavelmente, como tem feito até aqui, em prol de um concelho da Nazaré mais justo, sustentável e solidário. Nazaré, 10 de dezembro de 2024, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré”.

3. NOMEAÇÃO DO MEMBRO A INTEGRAR A COMISSÃO DE ANÁLISE DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DA NAZARÉ (Apreciação e votação)

- Proposto o nome do Senhor Presidente da Assembleia, José Alexandre Serra Sales, para integrar a Comissão de Análise do Orçamento Participativo do Município da Nazaré, que teve como votação: quinze votos a favor, cinco votos contra e três abstenções.

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ACTA OU DE PARTES DA MESMA, SE A ASSEMBLEIA ASSIM O DETERMINAR.

Após leitura, foi aprovada, por unanimidade. -----

Por nada mais haver a tratar, sendo vinte e um hora e trinta e quatro minutos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu os trabalhos por encerrados de que, para constar, se lavrou a presente Minuta de Ata, assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia, e por mim, Ana Paula de Sousa Veloso, Técnica Superior, que a redigi e subscrevi. -----
